

Método FAMACHA: Ferramenta para identificação e seleção de caprinos/ovinos resistentes a verminoses

← Fechar

🖨️ Imprimir

📅 15/12/10

👤 1526

🔍 Tamanho das letras

Fonte: Luiz da Silva Vieira (Embrapa Caprinos e Ovinos)



Fonte: Divulgação

O parasitismo, pela verminose gastrointestinal, constitui-se num dos principais fatores limitantes na exploração de caprinos e ovinos, em consequência do comprometimento na produtividade do rebanho. O controle é realizado basicamente pelo uso de anti-helmínticos. No entanto, devido ao uso intenso e incorreto desses fármacos, tem sido observada uma crescente redução na eficácia dos vermífugos, que resultou na disseminação da resistência parasitária a vários grupos químicos, caracterizando o que se conhece como resistência anti-helmíntica múltipla.

As opções de controle são escassas, principalmente na caprinocultura leiteira, uma vez que os anti-helmínticos que ainda apresentam certa eficácia, geralmente não podem ser utilizados em matrizes que produzem leite para consumo humano, devido à presença de resíduos químicos. Por outro lado, os vermífugos que apresentam menor período de carência não são eficazes devido à resistência parasitária. A presente comunicação chama a atenção para a importância do método FAMACHA como uma ferramenta auxiliar na identificação e seleção de caprinos e ovinos geneticamente resistentes a verminose.

O esquema estratégico que era preconizado para o controle de verminose visava controlar os parasitas quando eles estavam em menor quantidade na pastagem, o que ocorre no período seco. Por isso, as vermifugações eram sempre concentradas nessa época do ano. Esse programa, a curto prazo, proporcionou excelentes resultados, entretanto, como foi utilizado por muito tempo, infelizmente, toda a população de parasitas que foi submetida à alta pressão de seleção tornou-se resistente. Nesse contexto, o método FAMACHA foi desenvolvido por pesquisadores sul-africanos e tem como objetivo identificar clinicamente animais que apresentem diferentes graus de anemia (Tabela 1), possibilitando o tratamento de forma seletiva, sem a necessidade de recorrer a exames laboratoriais. Esse procedimento permite que haja persistência de uma população de parasitas sensíveis no meio ambiente denominada refugia; mantém a eficácia anti-helmíntica por um período maior e, com isso, o aparecimento de resistência parasitária tende a ser retardado, além de reduzir a presença de resíduos químicos nos alimentos de origem animal e no meio ambiente.

Tabela 1 - Anemia em ovinos de acordo com a coloração da conjuntiva ocular e Volume Globular (VG).

CATEGORIAS	COLORAÇÃO DA CONJUNTIVA*	HEMATÓCRITO (%)	CONDIÇÃO CLÍNICA**
1	Vermelha rósea	38	Não vermífugo
2	Vermelha rosada	25	Não vermífugo
3	Rosa	20	Vermífugo
4	Rosa pálido	15	Vermífugo
5	Branco	10	Vermífugo

Fonte: Divulgação

* O avaliador deve ser treinado para estimar corretamente a coloração e evitar a divergência de interpretação no momento do exame clínico.

** A indicação do tratamento antiparasitário no cartão é baseada unicamente na coloração da conjuntiva.

O método FAMACHA vem sendo validado com boa aceitação e credibilidade por pesquisadores e produtores brasileiros. No Nordeste do Brasil, vem sendo utilizado e avaliado desde o ano de 2004 e, na Embrapa Caprinos e Ovinos (Sobral, CE), desde abril de 2005, onde vem demonstrando excelentes resultados com economia média de vermífugo da ordem de 50% já na primeira vermifugação. Os animais têm mantido níveis adequados de produção e não tem sido observada ocorrência de sintomas clínicos e mortalidade por verminose.

Na Embrapa Caprinos e Ovinos foram acompanhados ovinos ½ Sangue Santa Inês x ½ Sangue Sem Raça Definida (SRD), naturalmente infectados por nematoides gastrointestinais, com registro de parâmetros produtivos, parasitológicos e hematológicos.

Os ovinos classificados como resistentes apresentaram menor contagem de ovos por grama de fezes (OPG), maior porcentagem de volume globular e menor grau FAMACHA em relação aos animais do grupo susceptível. *Haemonchus contortus* foi a espécie predominante no abomaso dos animais necropsiados (699 exemplares no grupo resistente e

5055 no grupo susceptível). Esses dados confirmam a aplicabilidade do uso do FAMACHA para a seleção de animais resistentes a verminose, já descrita na literatura. O descarte de animais baseado no número de vezes que necessitam ser vermifugados de acordo com o grau de anemia, diagnosticado pelo método FAMACHA, se realizado criteriosamente, permite a seleção e a formação de um plantel que será constituído apenas por animais resistentes que, por sua vez, serão menos dependentes de compostos químicos.

Com base em trabalhos publicados, conclui-se que o método FAMACHA constitui-se numa alternativa eficaz para o controle de verminose em pequenos ruminantes, considerando que a sua adoção permite a redução dos custos de produção, da quantidade de substâncias químicas depositadas nos alimentos e lançadas ao meio ambiente, prolonga o aparecimento de resistência parasitária e pode ser utilizado para a seleção de animais resistentes aos nematoides gastrintestinais.



Fonte: Portal do Agronegócio

Luiz da Silva Vieira
Pesquisador da Embrapa Caprinos e Ovinos
lvieira@cnpq.embrapa.br

 Fechar

 Imprimir

 (15/12/10)

 1526

Qualificação do Artigo



Média atual 3.5, número de votos 5